

## A culpa

Se a minha roupa é indecente, dizem eles que não tinha outra opção, dizem eles que eu pedi para que acontecesse, aos poucos minha opinião se torna pública assim como o meu corpo, minhas palavras não valem mais.

Se bebi um pouco a mais, dizem eles que perdi toda a razão, dizem eles que eu disse “sim”, que talvez eu não me lembro direito dos fatos, que eu quero acabar com a vida deles ou com suas carreiras, que eu quero apenas chamar a atenção, quando eu sei que disse “NÃO”.

Se eu disse “não”, dizem eles que na verdade eu quis dizer “sim”, que eu quis me fazer de difícil, quis fazer charme, para eles o meu “não” é tudo menos um “não”, mas se eu disser que tenho namorado, com certeza eles vão se afastar de mim.

Se tenho medo de andar na rua, dizem eles que não é todo homem, que eu não posso generalizar, engraçado que toda mulher é vagabunda, e que nenhuma mulher “presta” de verdade.

Se eu sei cozinhar, dizem eles que eu já estou pronta para casar, como se eu estivesse completando uma lista de pré-requisitos de uma boa esposa, como se esse fosse o meu propósito, como se eu só servisse para isso.

E a culpa é sempre minha, da minha roupa, do meu comportamento, das minhas palavras, eles sempre inventam um motivo, não importa a situação, o que eu fiz, quem eu sou, qual é a minha família, eu sei que a culpa sempre é minha, eu sei que não deveria ser assim, mas não tenho escolha, sou mulher.

Gabrieli Lais Zwirtes – 2º do Curso Técnico em Informática